OS AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA ASCENDEM À CATEGORIA DE ENGENHEIROS TÉCNICOS — ANUNCIOU EM BRAGA O MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O prof. Veiga Simão, que no passado domingo se deslocou a Braga, presidiu ali à cerimónia da posse do reitor da nova Universidade do Minho e dos membros da comissão instaladora daquele estabelecimento de ensino superior.

O ministro da Educação que viajou acompanhado pelo secretário de Estado da Instrução e Cultura, dr. Augusto de Ataíde, director-geral do Ensino Superior, prof. Alberto Ralha; presidente do Instituto de Alta Cultura, prof. Vítor Crespo; subdirector-geral do Ensino Superior, dr. Pedro Amaro, foi recebido festivamente no limite do distrito, dirigindo-se daí para a Sé de Braga, onde assistiu a um «Te-Deum», presidido pelo sr. Arcebispo Primaz.

Mais tarde, efectuou-se, na Biblioteca Pública, o acto de posse do reitor da nova Universidade, prof. Lloyd Braga, e dos membros da comissão instaladora, prof. Barbosa Romero, da Universidade de Lourenço Marques; dr. Pinto Machado Correia da Silva, professor extraordinário da Faculdade de Medicina do Porto; dr. Pinto de Freitas do Amaral, professor auxiliar da Faculdade de Direito de Lisboa; prof. Lúcio Craveiro da Silva, director da Faculdade de Filosofia de Braga, da Universidade Católica; eng. António Eduardo Carneiro, presidente da comissão de planeamento da região Norte; e dr. Duarte Nuno Vale de Vasconcelos, administrador da Universidade.

No discurso que pronunciou o ministro Veiga Simão revelou decisões recentemente tomadas no seu Ministério, entre as quais avulta a que se refere à situação dos agentes técnicos de engenharia, que podem agora ser reclassificados em bacharéis de engenharia.

O ministro da Educação acentuou no seu discurso que Portugal passará a dispor de 11 Universidades das quais uma ultramarina e uma particular 11 institutos politécnicos e 9 escolas normais superiores. Antes aquele membro do Governo indicara as tarefas imediatas e futuras a cumprir pela nova Universidade.

Deve ela iniciar o seu funcionamento com departamentos de artes, letras, economia, ciências sociais,

(Continua na 6.ª página)

NOVA UNIVERSIDADE DO MINHO

(Continuação da 1.ª pág.)

organização e gestão, e algumas ciências puras em Braga, e departamento de ciências aplicadas e de tecnologia em Guimarães, sem esquecer a possibilidade de estudos de construção naval em Viana do Castelo.

As ciência médicas terão de ser organizadas de harmonia com a planificação do sistema nacional de saúde.

No que se refere à situação dos agentes técnicos de engenharia, o prof. Veiga Simão afirmou:

«Segundo o espírito da Reforma e as ideias agora expressas, integrar-se-ão no ensino superior em Outubro de 1975, sem prejuízo de algumas medidas transitórias serem postas em vigor em 1974, os actuais institutos industriais e comerciais, estando também em estudo a conversão das Escolas de Regentes Agrícolas o que oferece maior complexidade, até porque o número e qualidade destes técnicos está intimamente ligado a uma reforma agrária...

No que respeita aos actuais diplomados pelos institutos industriais, que hoje se designam impropriamente por agentes técnicos de engenharia, posso afirmar desde já que vão ser tomadas medidas imediatas relativamente ao seu futuro, as quais entrarão este ano em vigor, devidamente correlacionadas com o bacharelato de engenharia.

Os actuais agentes técnicos, mercê de um curso de aperfeiçoamento profissional de um ano, adquirirão o grau de bacharel em engenharia, com o inerente título profissional de engenheiro técnico, designação conforme à nomenclatura europeia.

Os agentes técnicos com três anos de prática profissional poderão ainda submeter o seu curriculo a um júri designado pelo ministro da Educação Nacional e, mediante parecer favorável, deste, homologado pelo ministro e publicado no «Diário do Governo» ser-lhe-á concedida a equivalência aos estudos de aperfeiçoamento, sendo-lhes então concedido o grau de bacharel e o título profissional de engenheiro técnico».

O reitor da Universidade, prof. Lloyd Braga, que discursou a seguir, após breves palavras dirigidas ao ministro Veiga Simão, afirmou que para a desejada democratização do Ensino, «para além das medidas já tomadas nos últimos quatro anos, e nas actualmente em curso, que por si só já representam um esforço mais notável da História da Educação em Portugal, se torna urgente assegurar aos alunos universitários particularmente aos que provêm das classes mais desprotegidas, um mínimo de condições económicas que lhes permita exercer a função de verdadeiros estudantes universitários e que só aos verdadeiros estudantes universitários devem ser asseguradas essas condições».

E acrescentou o prof. Lloyd Braga que para isso será necessário dispor de residências e restaurantes em quantidade e de qualidade adequada, generalizar o regime de bolsas, subsídios e empréstimos cujos quantitativos deverão ser suficientes para suprir os encargos básicos de manutenção do aluno.

No decorrer do dia de ontem, o ministro da Educação Nacional teve uma reunião de trabalho, no Governo Civil, com os presidentes dos Municípios do distrito, visitou os terrenos destinados à nova Universidade e recebeu as medalhas de ouro das cidades de Braga e Guimarães. Nesta cidade o referido membro do Governo visitou, também, as futuras instalações universitárias.

À noite, o prof. Veiga Simão foi homenageado com um banquete no Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães.